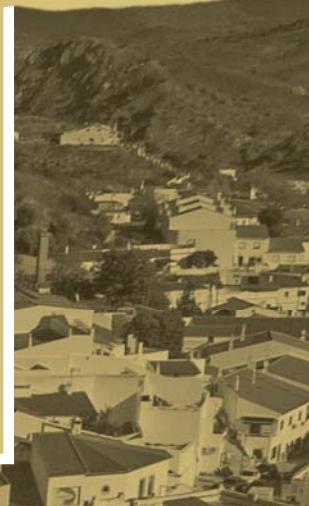
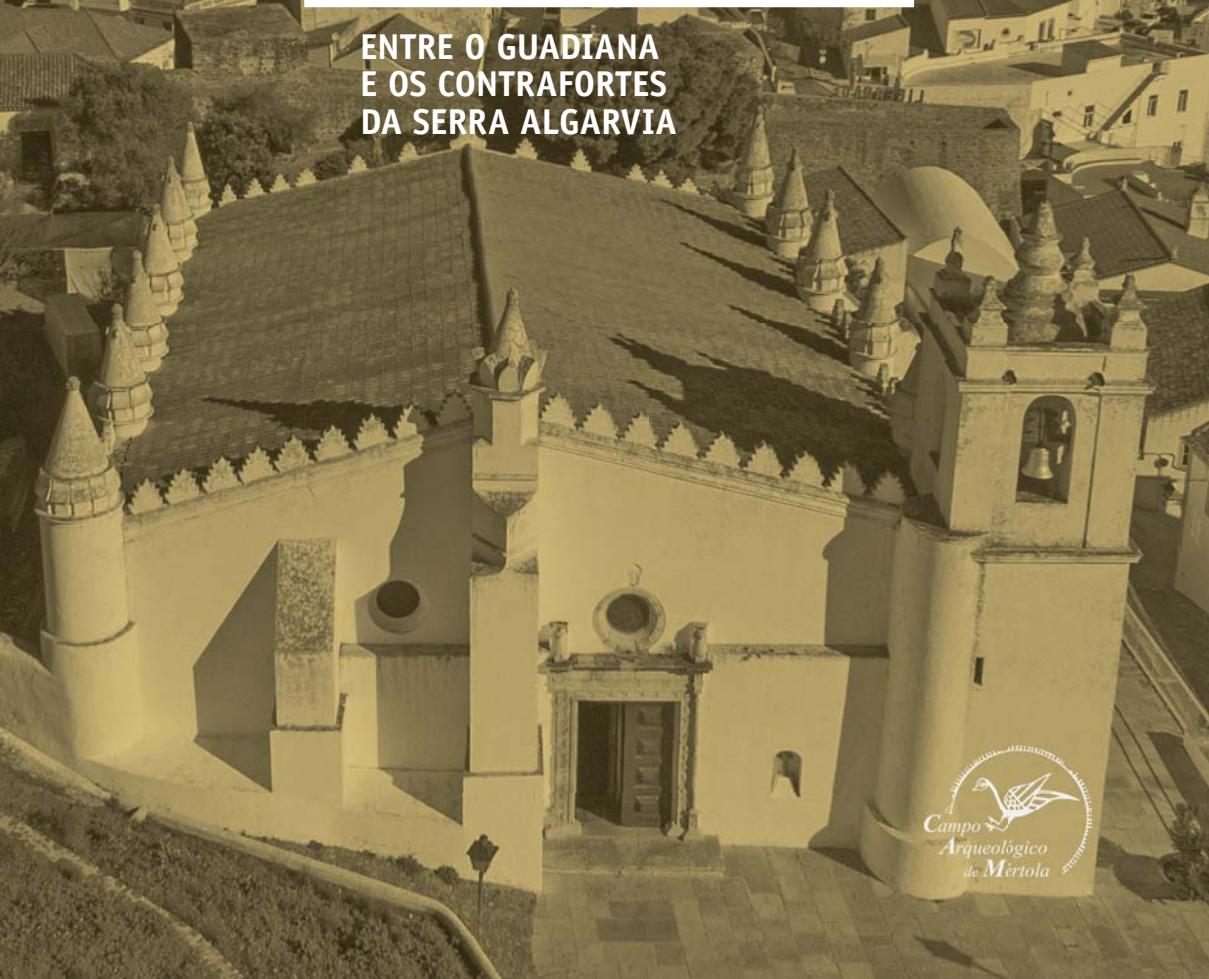




CAMINHOS DA RELIGIO- SIDADE NAS TERRAS DO BAIXO GUADIANA



ENTRE O GUADIANA
E OS CONTRAFORTES
DA SERRA ALGARVIA



CAMINHOS DA RELIGIO- SIDADE NAS TERRAS DO BAIXO GUADIANA

ENTRE O GUADIANA
E OS CONTRAFORTES
DA SERRA ALGARVIA



CAMINHOS DA RELIGIOSIDADE NAS TERRAS DO BAIXO GUADIANA

Os rituais do quotidiano mudaram muito nas últimas décadas. Apenas os rituais de festa, de identidade ou os ligados ao Sagrado e sobrenatural, frequentemente ligados entre si, mantêm-se, se bem que em continua transformação e com alguma dificuldade, ofuscados pelos «eventos» globais, difundidos pelos meios de comunicação de massas. Muitas vezes, é o valor patrimonial acrescido destes rituais o que os mantém vivos.

As festas religiosas e populares, hoje muito mais imbuídas de um intuito lúdico do que espiritual, continuam a pautar os ritmos do ano das comunidades rurais. A festa de aldeia e o seu ansiado bairarico ainda são os momentos de sociabilidade onde têm lugar inconscientes rituais de passagem.

Estas expressões da espiritualidade popular, frequentemente alheias aos desígnios atuais da Igreja Católica, estão em acelerado risco de extinção. Antigas devoções a «escuros» santos milagreiros, são substituídas pelo culto a Nossa Senhora de Fátima. Igualmente, encontram-se em risco, mas sem qualquer registo ou materialidade que testemunhe a sua memória, rituais de origem pagã e transmitidos de geração em geração, geralmente por mulheres, e no limiar do aceitável pelas hierarquias eclesiásticas. Benzeduras, gestos protetores do lar e da família, orações por doentes e membros mais frágeis da sociedade ou

procissões pedindo chuva são rituais com raízes pagãs atualmente qualificadas apenas de superstições, sinais de atraso e falta de cultura e instrução.

O valor histórico e artístico das materialidades associadas a estes rituais é, sem dúvida, o que tem sido mais estudado e preservado e, até, transformado em objeto de atração turística. É assim que surgiu o projeto «Caminhos da Religiosidade das Terras do Baixo Guadiana» (ALT20-06-5141-FE-DER-001123), desenvolvido pelo Campo Arqueológico de Mértola e apoiado pela União Europeia com financiamento do FEDER, através do programa Alentejo 2020.

O seu objetivo principal foi contribuir para a preservação do património cultural religioso local, procurando a sua valorização e divulgação. O projeto previa, ainda, a promoção de valores ambientais e de equilíbrio com a natureza, especialmente porque uma boa parte dos lugares sagrados da religiosidade popular gozam também de um elevado valor paisagístico. Assim, mais do que divulgar as expressões artísticas canónicas, o projeto pesquisava nas manifestações populares do concelho e promovia Igrejas rurais, singelas e coloridas, arranjadas pelas devotas, e recuperava lendas e tradições, como as dos três e dos sete irmãos, nas quais se enlaçam várias ermida e capelas erguidas nas cumeadas montanhosas.



ENTRE O GUADIANA E OS CONTRAFORTES DA SERRA ALGARVIA

A «cidade» milenar de Mértola tem a sua importância histórica fundada no sábio aproveitamento dos recursos que o território oferecia, das excepcionais condições de defesa da colina escarpada em que lançou as suas raízes, uma quase península entre dois cursos de água, depois cingida por imponentes muralhas que a tornaram uma das mais importantes praças fortes do sul hispânico, às águas correntes do Guadiana, pelas quais se navegava até à distante foz algarvia e desta à grande bacia mediterrâника e às costas atlânticas, estrada natural que fez da urbe alentejana, até ao século XX, o principal porto interior do sudoeste ibérico. A estes recursos primaciais outros se somaram, como os ricos filões mineiros, explorados em diferentes épocas até tempos recentes, e as vastas pastagens dos campos de sobro e azinho que acolhiam os gados transumantes de paragens próximas e distantes.

Foi na condição de urbe da grande civilização mediterrâника que Mértola acolheu no seu seio as primeiras comunidades cristãs, que nela floresceriam, sobretudo, entre os séculos V e VIII, cuja presença ficou materializada em edifícios basilicais, dentro e fora de muralhas, e em pequenos templos rurais das circunvizinhanças,

que serviram de lastro histórico e de referência memorial após a reconquista cristã de Mértola, em 1238, que pôs fim ao longo domínio islâmico do território e conduziu ao rompimento cultural que existira, desde sempre, com o mundo mediterrâneo.

Do ato simbólico, então praticado pelos cavaleiros da ordem militar de Santiago, de cristianizar a mesquita almóada de Mārtulah, consagrando-a a Santa Maria, à criação de uma comunidade de fiéis identificados com a mensagem, valores e mistérios da fé católica decorreriam, porém, longos anos. Esta realidade ficou expressa, entre outros indicadores históricos, no modo irregular e compassado com que se formou, entre finais do século XIII e inícios do século XVI, o mapa paroquial da região a sul da vila, sensivelmente compreendida entre a margem direita do Guadiana e os contrafortes da serrania algarvia, na qual se organizariam cinco paróquias: Espírito Santo e S. Pedro de Solis, as mais antigas, S. Bartolomeu da Via Glória, S. Sebastião dos Carros e S. Miguel do Pinheiro. A baixa demografia, a fragilidade dos recursos e a grande dispersão do povoamento explicam esta realidade e, por extensão, a frágil presença do clero na região e a dificuldade dos fiéis em cumprir com as suas

obrigações religiosas, dada a grande distância a que muitos lugares se encontravam dos templos paroquiais medievos. Foi neste amplo quadro histórico que alguns cultos e tradições de índole popular emergiram, nalguns casos sustentados em míticas relações com o cristianismo primitivo, como o prestado a S. Barão; se compuseram lendas topo-religiosas que atravessariam o tempo, como as dos três e dos sete irmãos, que enlaçaram ermida e capelas erguidas nas cumeadas montanhosas (formavam, em qualquer dos casos, uma cintura de proteção simbólica do território); se reaproveitaram estruturas memoráveis de antigos edifícios cristãos, como sucedeu nos lugares da Mesquita e do Mosteiro, com a ressacralização de templos arruinados dos séculos VIII e IX e se vincou a relativa autonomia das populações no processo de fundação de espaços religiosos.

É no século XVI, genericamente, que a vida paroquial se consolida, a presença do clero se torna regular e se verifica um alargado movimento de remodelação e de fundação de templos, erguidos no quadro da linguagem formal manuelina-renascentista e maneirista, da matriz de Mértola às igrejas paroquiais, estas exibindo um cunho vincadamente

rural, sem esquecer as capelas e edifícios conventuais que, no seio e nas proximidades da vila, dariam uma expressão mais ampla à religiosidade dos seus moradores. Foi um tempo, de igual modo, que se prolongaria pelos dois séculos seguintes, de profunda renovação artística do interior dos templos, das alfaias litúrgicas aos retábulos e imagens de vulto, aqueles e estas substituindo, em grande medida, os velhos altares de alvenaria medievos e as pinturas murais que revestiam as suas paredes. De feição popular, na sua maioria, ou oriundas de oficinas eruditas, foi em seu torno, sobretudo, que se corporizou a religiosidade dos fiéis, nuns casos na continuidade de antigos cultos, em particular o prestado aos padroeiros, outros figurando o expressivo alargamento de manifestações devocionais que ocorre antes e depois do reformador Concílio de Trento (1545-1563), no qual se plasmaram os ideais da Contrarreforma.

Fundados em época medieval e no decurso dos séculos XVI e XVII, os templos de Mértola de entre Guadiana e a serrania algarvia formam um conjunto religioso expressivo, com a vila e o seu entorno a concentrarem a maioria dos edifícios, muitos dos quais não sobreviveriam à laicização

dos costumes e ao afrouxamento das práticas devocionais (entre os templos desaparecidos, arruinados e adaptados a novos usos assinalam-se as ermida de S. Brás, de S. Sebastião e de S. Salvador, o convento de S. Francisco e as igrejas e capelas urbanas de S. Tiago, do Espírito Santo, de Santo António dos Pescadores, de S. Luís e N. Sra. do Carmo, de N. Sra. da Misericórdia e de N. Sra. da Conceição). Apesar das vicissitudes que lhe retiraram parte da importância que detiveram no passado, permanecem ainda vivas algumas tradições culturais, como a Procissão do Senhor dos Passos (cortejos noturno e diurno), a principal manifestação religiosa concelhia; as festas em honra dos padroeiros de muitos dos templos, sobretudo dos paroquiais, e a devoção a S. Barão, o santo mais longevo da religiosidade local, que se manteve à margem do controlo apertado da Igreja oficial. Outros cultos, com maior ou menor acentuação, cruzaram até tempos recentes o imaginário coletivo da região, na sua maioria alicerçados na capacidade e poderes de intercessão que a crença popular lhes confere, como os ligados à saúde coletiva, domínio em que emergiram os exemplos de S. Sebastião, o santo protetor por excelência contra as doenças

pestíferas, as mais mortais e temidas do passado, S. Brás e Sta. Luzia, invocados, respetivamente, para remédio das doenças respiratórias, do raquitismo e da visão; à fertilidade dos campos, facilitada por S. Pedro; às chuvas e ao bom tempero dos campos, proporcionada por N. Sra. das Neves e N. Sra. da Conceição; à proteção de gados e alimárias, cujas doenças S. Luís aquietava; à felicidade terrena, providenciada por Santo António, etc. Algumas das imagens que figuraram estes cultos alcançaram fama milagreira particular, como as de S. Barão, da ermida do mesmo nome (propiciavam a proteção contra toda a sorte de males e, sobretudo, favoreciam a fecundidade masculina), e de Santo António, do convento franciscano de Mértola, às quais se organizaram concorridas romarias.

PARÓQUIA DE MÉRTOLA

IGREJA PAROQUIAL

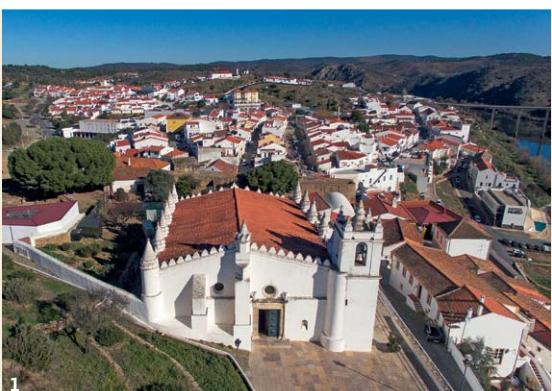
A igreja paroquial e antiga mesquita está situada na encosta da acrópole da urbe, no sopé do castelo medieval.

< **Orago** > Nossa Senhora da Anunciação | Nossa Senhora de Entre Ambas as Águas | Santa Maria

< **Localização** > Largo da Igreja, Mértola, Concelho de Mértola

< **GPS** > 37.63840682583164, -7.663579279909089

< **Cronologia** > Sacralização do local, templo romano: século II (?) | Templo paleocristão: século V e seguintes (?) | Mesquita primitiva: século IX (?) | Preexistência edificada: mesquita almóada da segunda metade do século XII | Adaptação ao culto cristão: 1238 e seguintes | Remodelação estrutural: 1532-1565 | Recuperação e restauro: 1947-1952 | Musealização: 2016.



1. Perspetiva geral do conjunto urbano e da igreja paroquial de Mértola.

2. Fachada principal da igreja.





3



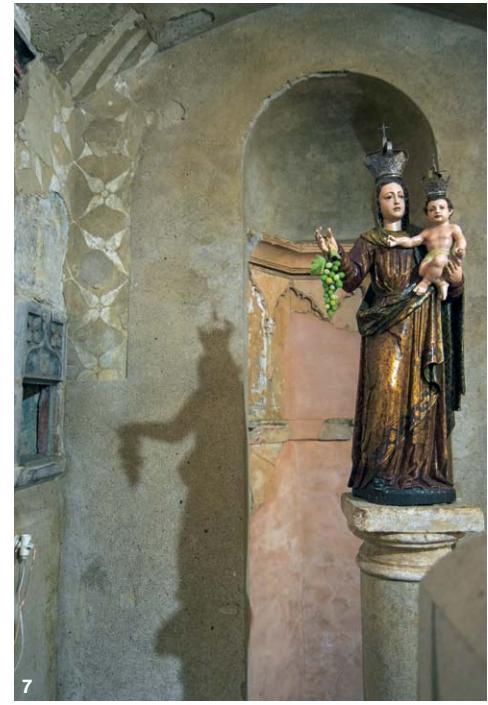
4



6



5



7

3. Porta principal renascentista.
4. Porta islâmica.
5. Perspetiva geral.
6. Perspetiva geral da porta islâmica e a sacristia do século XX.
7. Imagem da padroeira.



1

CAPELA DO CALVÁRIO

A capela ergue-se próxima ao recinto do adro da igreja matriz e junto a um cruzeiro tardogótico, referentes imagéticos do complexo devocional que evoca o martírio e a crucificação de Cristo.

< Localização > Largo da Igreja, Mértola, Concelho de Mértola

< GPS > 37.6379405671919, -7.663862029295665

< Cronologia > Fundação: final do século XVI | Abandono: início do século XX | Reafectação ao culto: anos 50-60 do século XX.



2

1. Interior da capela.
2. Imagem do Senhor dos Passos.
3. Perspetiva geral da capela.



3

CAPELA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

A capela está implantada na rua a que deu o nome, a meia encosta do casco histórico da vila. A sua construção é coetânea do processo de crescimento e densificação do espaço urbano intramuros verificado durante o século XVII, sendo um dos edifícios estruturantes desta realidade.

< Localização > Rua de Nossa Senhora da Conceição, Mértola, Concelho de Mértola

< GPS > 37.637186841109454, -7.6640007439056435

< Cronologia > Fundação: meados do século XVII.



Perspetiva geral da capela – fachada.



I NÚCLEO MUSEOLÓGICO I

IGREJA DE NOSSA SENHORA DA MISERICÓRDIA

A igreja e os seus anexos erguem-se no pequeno largo fronteiro à Porta da Ribeira, sobre o bastião que defendia o acesso à zona portuária, nos quais se encontra instalado o Núcleo de Arte Sacra do Museu de Mértola.

- < Orago-templo primitivo > São Tiago
- < Localização > Largo da Misericórdia, Mértola, Concelho de Mértola
- < GPS > 37.63580898238534, -7.664769901449576
- < Cronologia > Fundação: meados do século XVI | Reconstrução: início do século XVIII | Desafetação do culto: anos 60 do século XIX | Musealização 2001.



1

1. Igreja de Nossa Senhora da Misericórdia.
2. Perspetiva geral.



2

CAPELA DE NOSSA SENHORA DAS NEVES

A capela de Nossa Senhora das Neves ergue-se no mesmo local onde existiu uma torre-atalaia islâmica e depois cristã, das quais herdou o porte e a fisionomia geral. Templo marcante na paisagem e no imaginário local, acolheu no passado romarias muito concorridas. Foi abandonada em finais do século XIX, serviu depois de habitação a famílias desvalidas e voltou ao convívio dos fiéis em 1971, após receber obras de recuperação.

< Localização > Cerro de Nossa Senhora das Neves, no arrabalde da vila de Mértola, Concelho de Mértola

< GPS > 37.6410662484282, -7.665447671008123

< Cronologia > Fundação: início do século XVII | Abandono: final do século XIX | Reabilitação e restauro: 1971.



Perspetiva geral da capela.



IGREJA E CONVENTO DE SÃO FRANCISCO

O convento de São Francisco está implantado num cabeço rochoso próximo da vila de Mértola, sobranceiro à confluência das águas da ribeira de Oeiras e as do rio Guadiana (comunica com a borda de água através de escadarias).

< Localização > Próximo da vila de Mértola

< GPS > 37.635010081426664, -7.66675155868376

< Cronologia > Fundação: 1613 | Obras e acrescentos: finais do século

XVII/inícios do século XVIII | Extinção: 1834.



1. Perspetiva geral da capela-mor.
2. Perspetiva geral do conjunto.



I NÚCLEO MUSEOLÓGICO I



1

ERMIDA DE SÃO SEBASTIÃO

A ermida quattrocentista de São Sebastião foi fundada na ampla plataforma que margina o rio Guadiana, junto do vau das azenhas bravas, junto de uma das antigas necrópoles da velha Myrtilis. Arruinada na grande cheia de 1876, foi reerguida e musealizada em 1997, ficando integrada no complexo escolar local (Escola EB 2, 3/ES de São Sebastião).

< Localização > Achada de São Sebastião, interior da Escola Básica e Secundária de S. Sebastião de Mértola, Concelho de Mértola

< GPS > 37.644015649112326, -7.654564276641077

< Cronologia > Fundação: século XV | Reconstrução: ca de 1530 | Abandono: 1876 | Reconstrução: 1997.

1. Imagem de S. Sebastião.

2. Perspetiva geral da capela.



2

| EM RUÍNAS |

ERMIDA DE SÃO BRÁS

Levantada num outeiro sobranceiro ao rio Guadiana, a ermida de São Brás era um dos pequenos templos que sacralizavam os arrabaldes da vila de Mértola. Desafeta do culto em meados do século XVIII, degradou-se progressivamente, pouco se conservando, nos dias de hoje, das suas antigas estruturas.

< Localização > Herdade do Vale d'Évora, Concelho de Mértola

< GPS > 37.666346480336074, -7.668212926322872

< Cronologia > Fundação: século XIV/XV | Reconstrução: aproximadamente 1530 | Abandono: meados do século XVIII.



Perspetiva geral das ruínas.



CAPELA DE SÃO BENTO

A capela ergue-se à entrada da aldeia, junto da velha estrada que a liga a Mértola, sobre uma pequena colina que domina o casario do povoado. É precedida por alargado adro empedrado e calcetado.

< Localização > Corte de Gafo de Cima, Concelho de Mértola

< GPS > 37.71998080801803, -7.707162478791774

< Cronologia > Fundação: 1592 | Remodelações e obras: século XVIII; 1882 e século XX.



1. Imagem de S. Bento.

2. Perspetiva frontal do conjunto geral da capela.

I INTEGRADA EM EDIFÍCIO MUSEOLÓGICO I

ERMIDA DE S. BARÃO

A ermida de S. Barão está fundada na cumeada da serra do mesmo nome, em posição dominante sobre o território envolvente. É enquadrada por amplo terreiro (com parque de merendas) e antecedida por um adro.

< Localização > Isolada, em planalto serrano, a que se accede por caminhos de pé posto a partir da Aldeia de Corte da Velha, situada no vale

< GPS > 37.66630768987786, -7.74224515285026

< Cronologia > Fundação: século XIV | Reconstrução: século XVIII | Abandono: século XX | Recuperação e valorização: 2004.



1

ERMIDA DE SÃO SALVADOR

As estruturas remanescentes da antiga ermida encontram-se inscritas no edifício de um celeiro oitocentista, recentemente adaptado a espaço museológico dedicado à memória histórica, religiosa e arqueológica do local (povoado e necrópole romanos dos séculos III a V d. C. e mosteiro dos séculos VI-VII).

< Localização > Monte do Mosteiro (aglomerado norte), Concelho de Mértola

< GPS > 37.78968912274825, -7.725253664552176

< Cronologia > Sacralização do local (mosteiro): século VI (?) | Fundação (capela): séculos XVI/XVII | Abandono: século XIX | Musealização: 2010.



2

1. Imagem de S. Salvador.

2. Perspetiva geral da capela.

PARÓQUIA DE SÃO SEBASTIÃO DOS CARROS

IGREJA PAROQUIAL

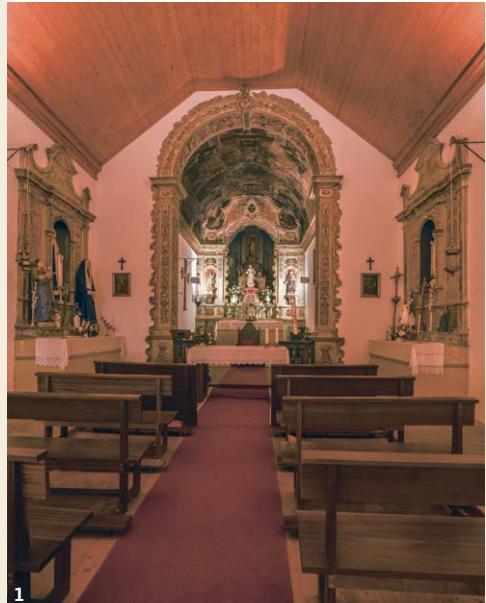
A igreja paroquial está situada junto ao cemitério público da freguesia, numa pequena colina sobranceira à campina circundante e ao conjunto urbano da aldeia.

< Orago > São Sebastião

< Localização > São Sebastião dos Carros, Concelho de Mértola

< GPS > 37.55997432231469, -7.7694321180986945

< Cronologia > Fundação: anos 30 do século XVI | Remodelação: século XVII e anos 60 século XVIII.



1. Perspetiva do interior da igreja.
2. Altar de Nossa Senhora das Dores.



3. Perspetiva geral do conjunto.
4. Fachada da igreja paroquial.



PARÓQUIA DE SÃO BARTOLOMEU DA VIA GLÓRIA

IGREJA PAROQUIAL

A igreja paroquial está situada em meio rural, isolada, num outeiro entre a aldeia de São Bartolomeu e a ribeira do Vascão. Tem contíguo o cemitério público.

< Orago > São Bartolomeu

< Localização > São Bartolomeu da Via Glória, Concelho de Mértola

< GPS > 37.5130473744838, -7.704892296834053

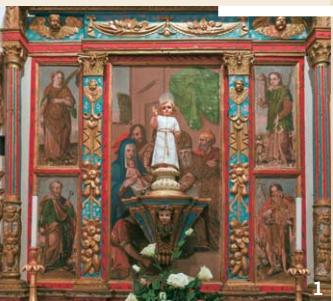
< Cronologia > Fundação: séculos VI-VII | Refundação: séculos XIV
| Reconstrução: 1530-1565; Ampliações-remodelações: séculos
XVIII-XIX-XX.



1. Perspetiva do interior da igreja.
2. Retábulo do altar-mor.
3. Perspetiva geral do conjunto.



PARÓQUIA DE SÃO MIGUEL DO PINHEIRO



IGREJA PAROQUIAL

A igreja paroquial ergue-se, isolada, num cerro próximo das aldeias de Monte do Gato e São Miguel do Pinheiro, junto ao cemitério público.

- < Orago > São Miguel
- < Localização > São Miguel do Pinheiro, Concelho de Mértola
- < GPS > 37.53524113884998, -7.831383278431794
- < Cronologia > Fundação: séculos XIV-XV | Construção: aproximadamente 1515 | Ampliações-remodelações: séculos XVI, XVII e XVIII.





1

CAPELA DE SANTA ANA

A capela está situada numa ladeira próxima do pequeno lugar a que deu o nome (Monte Santana), um dos que se inscreveu no cadastro do povoamento medieval da vertente serrana do território que confina com o rio Vascão.

< Localização > Monte Santana, Concelho de Mértola

< GPS > 37.47500842927765, -7.829442486735397

< Cronologia > Fundação: século XIV/XV | Remodelação: segunda metade do século XVI | Reconstrução: meados do século XVIII | Conservação e Restauro: 2020.



2

1. Ex-votos
(pequenos painéis pintados do século XVIII).

2. Interior da
ermida (perspetiva
geral do altar-mor).

3. Perspetiva geral
do conjunto.



3

PARÓQUIA DE SÃO PEDRO DE SOLIS



1

IGREJA PAROQUIAL

A igreja paroquial está implantada nas cercanias da aldeia, num outeiro sobranceiro ao conjunto urbano e junto ao cemitério público.

< Orago > São Pedro

< Localização > São Pedro de Solis, Concelho de Mértola

< GPS > 37.49898070135851, -7.902358168313449

< Cronologia > Fundação: século XIV-XV | Remodelação: finais século XV | Reconstrução: anos 40 século XVI | Ampliação: século XVII.



2

1. Altar-mor.
2. Perspetiva do interior da igreja.
3. Perspetiva geral do conjunto.



3

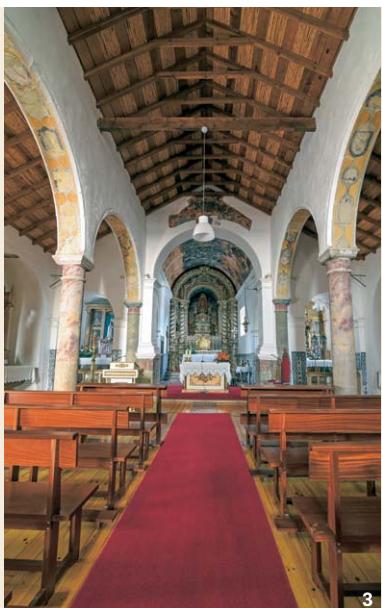
PARÓQUIA DO ESPÍRITO SANTO



IGREJA PAROQUIAL

A igreja paroquial, isolada, está situada num outeiro próximo da aldeia do Espírito Santo, concelho de Mértola, a poente do aglomerado urbano. Tem junto o cemitério público.

- < Orago > Espírito Santo
- < Localização > Próximo da aldeia do Espírito Santo, concelho de Mértola
- < GPS > 37.54105142957441, -7.649111141342693
- < Cronologia > Fundação: seculo XIII-XIV | Construção: ca. 1565 | Ampliações-remodelações: séculos XVIII-XIX-XX.



1 e 2. Altares laterais.

3. Perspetiva do interior da igreja (visão geral com naves e capela-mor).

4. Perspetiva geral do conjunto.





1

ERMIDA DE NOSSA SENHORA DAS NEVES

A capela está situada num cerro proeminente nas cercanias da aldeia da Mesquita, sobranceiro ao velho caminho que conduz a um dos principais vaus do rio Guadiana, defronte do lugar do Pomarão, pelo qual se operava o importante movimento portuário do complexo mineiro de São Domingos.

- < Orago primitivo > Santa Maria das Flores
- < Localização > Cerro de Nossa Senhora das Neves, nas cercanias da aldeia da Mesquita, concelho de Mértola
- < GPS > 37.53721496458013, -7.5321131957939516
- < Cronologia > Sacralização do local: séculos VI-IX (?) | Fundação: século XIII/XIV | Reconstrução: século XVIII.



2

- 1 e 3. Perspetiva geral da ermida.
2. Perspetiva do interior da ermida.



3

PARA SABER MAIS

BARROS, Maria de Fátima; BOIÇA, Joaquim; GABRIEL, Celeste (1996) – *As Comendas de Mértola e Alcaria Ruiva. As visitações e os Tombos da Ordem de Santiago 1482-1607.* Mértola: Campo Arqueológico de Mértola.

BOIÇA, Joaquim (2022) – *Entre o Guadiana e os contrafortes da serra algarvia. Os Caminhos da Religiosidade das Terras do Baixo Guadiana.* Mértola, Campo Arqueológico de Mértola.

BOIÇA, Joaquim (1998) – *Imaginária de Mértola, tempos, espaços, representações.* Mértola: Campo Arqueológico de Mértola.

BOIÇA, Joaquim (coord.) (2001) – *Museu de Mértola. Porta da Ribeira – Arte Sacra.* Mértola: Campo Arqueológico de Mértola.

BOIÇA, Joaquim; BARROS, Maria de Fátima (1995) – *As Terras as Serras os Rios. As memórias paroquiais de 1758 do Concelho de Mértola.* Mértola: Campo Arqueológico de Mértola.

BOIÇA, Joaquim Manuel Ferreira; BARROS, Fátima (1999) – «*A Mesquita. Igreja de Mértola.*» In *Ordens Militares. Guerra, Religião, Poder e Cultura – Actas do III Encontro sobre Ordens Militares.* Lisboa: Edições Colibri / Câmara Municipal de Palmela. Vol. 2, p. 341-365.

BOIÇA, Joaquim Manuel Ferreira; LOPES, Virgílio (ed.) (1999) – *Museu de Mértola. A Necrópole e a Ermida da Achada de São Sebastião.* Mértola: Campo Arqueológico de Mértola e Escola Profissional Bento de Jesus Caraça.

BOIÇA, Joaquim Manuel Ferreira; MATEUS, Rui (ed.) (2004) – *S. Barão: a ermida e o santo.* Mértola: Câmara Municipal.

LOPES, Virgílio (2011) – *O Mosteiro do Monte Mosteiro.* Mértola: Câmara Municipal de Mértola.

MACIAS Santiago; TORRES, Cláudio; BOIÇA, Joaquim; BARROS, Maria de Fátima; GÓMEZ MARTÍNEZ, Susana (2011) – *Mesquita – Igreja de Mértola.* Mértola: Campo Arqueológico de Mértola.

MACIAS, S.; BARROS, M. F.; GÓMEZ, S. (2018) – «*A mesquita / Igreja Matriz de Mértola.*» *Monumentos. Revista semestral de edifícios e monumentos.* Lisboa: DGPC. N.º 36, p. 62-75.



Título

CAMINHOS DA RELIGIOSIDADE
NAS TERRAS DO BAIXO GUADIANA

Edição

Campo Arqueológico de Mértola

Coordenação do projeto

Susana Gómez Martínez e Sandra Rosa

Textos

Joaquim Boiça

Imagens

João Romba e Arquivo do Campo Arqueológico de Mértola

Mapas

Nélia Romba

Concepção gráfica

Edições Afrontamento, Lda. | Departamento Gráfico

ISBN: 978-972-9375-55-2

Depósito legal: 500790/22

Impressão e acabamento

Rainho & Neves, Lda. – Santa Maria da Feira
geral@rainhoeneves.pt

Mértola 2022

Projeto: «Os Caminhos da Religiosidade» ALT20-06-5141-FEDER-001123

Parceria:

Apoio financeiro da União Europeia FEDER | Alentejo 2020





Projeto: «Os Caminhos da Religirosidade» ALT20-06-5141-FEDER-001123

Parceria:



ALENTEJO
2020



Portugal
2020



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional

Apóio financeiro da União Europeia FEDER | ALENTEJO 2020

M
MERTOLA
CÂMARA MUNICIPAL